

OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. 15000 reis
Semestre sem estampilha. 500 reis
Anno com estampilha. 15200 reis
Semestre com estampilha. 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. 50 re
Repetição. 25 re
Communicados, por linha 60 re
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p.

Estatisticas

Ha dias publicava um jornal importante o movimento industrial operado depois da revisão das pautas, fundando-se em estatisticas.

Por elle se via que algumas industrias do nosso paiz haviam melhorado consideravelmente, devido à protecção pautal, emquanto outras ficavam estacionarias.

Essa publicação muito fertil em numeros, apoiava-se no inquerito industrial feito ha pouco e que ao Estado custou muito dinheiro, fez trabalhar alguns empregados publicos e consumiu muitas resmas de papel.

Os resultados praticos do inquerito são os peores possiveis. Nem exprime o estado das industrias, porque está ingado d'erro, nem mostra um trabalho consciante de quem o coordennou.

Todas as industrias alli ennumeradas estão deficientemente descriptas.

De fórma que se lá fora alguém se occupar do nosso movimento industrial, fica concluindo que estamos atrazadissimos.

Tal o defeito das estatisticas elaboradas no nosso paiz.

Tambem desde que ellas servem para dar gratificações a alguns empregados protegidos, tem-se preenchido o fim.

Governador Civil

Tomou posse na terça-feira do cargo de governador civil do districto. O ex.mo sr. conselheiro Albano de Mello, illustre deputado da nação.

S. ex.ª que é um distincto advogado, com larga experiencia do foro, que possui brilhantes qualidades de espirito e que é um caracter impolluto, lhano

e conciliador, são-nos garantias seguras que ha de exercer com elavado criterio e subida competencia o espinhoso cargo de que acaba de ser investido.

Damos os parabens a s. ex.ª e ao districto.

No concelho

Fez-se por ahí escarceu medonho com a historia das licenças para caça, que a camara obrigou a tirar aos individuos extranhos ao concelho. Atribuuiu-se a essa medida camararia a falta de concorrência na nossa praia, porque dizem os d'Oliveira d'Azemeis, não vieram, por esse motivo, para o Furadouro, os habitantes d'aquella villa.

Ora a medida camararia não teve taes effectos e a falta de concorrência, que nem é maior nem menor do que a dos outros annos, tem por origem não a licença da caça, mas o genio vareiro, pouco atreito a proporcionar aos nossos visitantes uma razoavel convivência e distrações. Os vareiros encerram-se consigo, vivem uns com os outros e tratam os visitantes como extranhos. Força é que se diga isto assim claramente, para que não se imputem responsabilidades a quem as não tem.

Se a praia do Furadouro está decadente hoje, deve-se isso ao motivo que acima expomos e ao erro do Aralla em difficulitar sobremodo a aquisição dos terrenos a individuos extranhos ao concelho, que aqui queriam edificar bons predios, isto depois de só ter permitido a construção de gaiolas de 5 metros de frente. Apoz essa pessima administração, as camaras procuraram fomentar quanto puderam a construção, mas já era tarde. Esvairam-se o entusiasmo dos primeiros momentos e os vareiros tiveram de ficar entregues a si mesmos. Se então acolhessem os seus hospedes com boa vontade, proporcionando-lhes divertimentos, chamando osta uma boa convivência, tudo correria nos melhores dos mundos. Mas fez-se precisamente o contrario e ahí está o Furadouro como sempre esteve, com boas tendencias a piorar.

Esta é a verdade.

Os d'Oliveira berraram contra a licença e affirmaram que por isso não vinham para aqui. Quer houvesse a licença quer não os d'Oliveira haviam de ir

para Espinho, como vão ha annos. Ficaram-nos os nossos hospedes de sempre, vieram apesar da licença.

Para os d'Oliveira que se queixam e que nunca ou antes ha uma duzia d'annos não procuram o Furadouro, a nossa praia não lhes pôde dar o que Espinho dá.

A sua vinda é um pretexto para gritar contra a licença e mais coisa alguma.

Os costumes d'Oliveira hoje são muito differentes dos de ha annos, por isso o Furadouro não basta.

Isto não quer dizer que a deliberação camararia em que se exigia 4000 reis de licença fosse boa.

A camara deixou-se arrastar momentaneamente pelas representações dos caçadores d'Ovar. Votou n'uma sessão essa medida.

Logo passadas duas sessões, o digno presidente da camara, sr. dr. Valente propoz a revogação d'aquella postura, ficando substituida por uma outra em que todo o caçador é obrigado a tirar licença, pagando por ella 500 reis, sendo esta postura já approvada pela commissão districtal.

Fundamentou s. ex.ª a sua proposta na necessidade de evitar que andem á caça as creanças, como por ahí se veem sempre. A obrigação da licença evitará em parte esse abuso, porque a fiscalisação dos caçadores e as queixas apresentadas á camara cohibirão a facilidade do uso das armas por pessoas inespicientes.

De mais, a caça é um passatempo e quem pôde perder tempo na caça pôde dispôr de dinheiro para pagar a licença.

FURADOURO

9 de Setembro de 1897.

Domingo, ultimamente passado, foi um dia de razoavel animação n'esta praia. Como havia musica, as companhas de pesca trabalhavam e o tempo estava agradavelmente sereno, veio muita gente passar aqui a tarde. Agradavel tarde, não ha duvida. Contavam-se então alguns milhares de pessoas. Muitos dos rapazes, que aqui se encontram, despreoccupados e folgazões, improvisaram um jogo da barra—esse jogo tão trivial dos collegios, gymnastico e divertido. O povo, essencialmente curioso, estreitou-os n'uma enorme massa compacta, diminuindo-lhe muito o terreno. Divertindo-se, d'esse

modo, n'uma pequena zona, occuriam, a miúdo, enormes encontros que despertavam a gargalhada franca. Ao findar a tarde, começou a soprar do Norte uma aragem bastante fria, e o Furadouro a cahir na desanimação habitual.

— Até ao dia d'hoje teem chegado mais algumas familias, parte das quaes são bastante numerosas; porém a praia é muito grande, e o viver de cada gente é, pôde-se dizer, isolado; de modo que pouco sensível é o augmento de animação.

A vida por aqui, como já tenho dicto, é propriamente de socego e de hygiene. Para banhos, passeios e caçadas, talvez, não haja praia melhor, nem mesmo igual. Falta-lhe, porém, a semcerimonia falha de preconceitos e muitas vezes de educação e que muito caracteriza algumas praias: o *modus-vivendi* e *modus-arranjandi*, a conveniencia. Porém, á sombra d'essa conveniencia, formam-se os predestinados. Ha muita gente pequena, modesta, que deixa o ar vivificante e puro, que Deus nos dá depois de o acrisolar pelas folhas das arvores, para ir em procura d'um outro ar, quente pelos bicos de gaz e viciado por um uso constante e extraordinario. Essa gente corre atraz do ruido e da phantazia: simples não pôde ser.

— N'este mez vai correndo o tempo bastante agradável: muito semelhante ao que costuma ser em Outubro. Não ha os calores que geralmente costumam haver n'estas alturas do anno; mas sim manhãs nevoeirentas e frescas que se tornam n'uns dias d'um sol ameno e frouxo. O mar tem sido bom, quebrando umas vagas quasi sem força; o pescado razoavel, sendo trez os lanços que, por dia, se costumam fazer. Nota-se, assim, um grande movimento, uma impressionante actividade á beira-mar. Em dias assim a nossa beira-mar é um pequeno mundo laborioso, engraçado e vivo. O perfil e a altivez nas Ovarinas despertam a impressão sympathica. O ovarino é intelligente e vivo, mas indolente e melancolico como o mar, que é com quem mais convive. Crendos ao pé d'elle, habituaram-se a lidar com esse abysmo, a conhecer-lhe os perigos. Por vezes ao cahir das primeiras horas da madrugada e quando as ondas quebram a fio, lá vão os barcos remando com milhares de difficuldades e perigos largar as redes que não de trazer a sardinha que, com a broa, constitue a base e o quasi unico alimento d'essa gente frugal.

Hoje, a manhã, era mais do que nevoeirenta—era neblinosa e fria. Os barcos largaram de

terra ao romper da madrugada por entre a bruma do ar e por entre a espuma das aguas. Feitos ao largo perderam-se de todas as vistas. Mais tarde ao arribarem foi preciso que continuamente estivesse a badalar o pequeno sino da capella de Nossa Senhora da Piedade, e se tocasse nas classicas buzinas para que os barcos não fossem parar longe—devia haver lá ao longe, n'esse vasto mar, uma quasi completa desorientação.

— A festa de Nossa Senhora da Piedade—essa lendaria e concorrida romaria—sempretem logar nos dias 18, 19 e 20 d'este mez. A commissão, composta de gente sympathica e encarregada dos festejos, já tem uma somma razoavel para custear as despesas.

Em S. Miguel

Deve chegar hoje de manhã a esta villa a fanfarrã do Asylo Escola de Aveiro, que vem assistir, como já dissemos, à festividade que hoje se realisa no largo de S. Miguel a Nossa Senhora do Carmo, feita a expensas do nosso patricio sr. Bernardino de Oliveira Gomes.

Todo o largo de S. Miguel está engalanado com mastros e bandeiras.

Telhados do Hospital

Começaram n'esta semana os trabalhos de reparação dos telhados d'esta casa de caridade, que se achavam em muito mau estado.

Para Penafiel

Partiu na quinta-feira de Lisboa para a sua casa de Penafiel, onde tenciona passar algum tempo, o nosso dedicado amigo, ex.mo sr. dr. Custodio Nunes Borges de Carvalho, digno prior da Lapa.

E' esperado brevemente n'esta villa, onde tenciona passar alguns dias na praia do Furadouro, o nosso amigo sr. dr. Antonio Rodrigues Pinto.

S. ex.ª vem acompanhada de varios cavalheiros.

CARTA DE LISBOA

8 de setembro de 1897

Meu caro Veiga—Após alguns dias de permanência n'essa terra, onde pela primeira vez na vida soltei os meus gemidos, eis-me de novo na grande cidade, no meio d'este labirinto enorme, onde as idéas se confundem de tal fôrma, que muitas vezes, não sei se o que vejo, em torno de mim, são phantazias da imaginação ou realidades da vida!

Por exemplo:

Uma noite na Avenida!... Deslumbrante espectáculo se representa à vista do admirador! O luxo e a opulencia predominam aqui com assombro!

Os ricos vestidos do madamismo, ostentando o seu brilho e ornados com pedras preciosas, que desprendem fôcos de luz, como quaes olhos seductores das damas, prendiam por longos momentos a imaginação do leitor, se podesse vir a este lugar, passar algumas horas de distração.

Então o leitor veria que não estou idealizando sem fundamento o que estou a descrever. Mas ai! a proporção que essa grandeza aumenta, assim também a miséria percorre essas ruas assustadoramente, implorando compaixão!... Mas se é este o destino da sociedade?!

Para servir de lenitivo a esse infortunio, temos a—resignação.

Palavra dulcíssima, que suavisa e nos acalenta de esperança.

Realizou-se no domingo 29, do maz findo, a imponente e bem conhecida festividade do Senhor da Serra, em Queluz.

Retirado n'este dia de meus affazeres, tive a lembrança de ir por esses arredores de Lisboa, admirar a fôrma como o povo festejava o Senhor da Serra.

Quando cheguei ao largo de Bellas, não achei nada de extraordinario no divertimento d'este povo; pelo contrario do que constava, encontrei nos lisboetas acabrunhamento completo.

A gente cá d'estes sitios é bastante predilecta pelo Deus Bacho. Adoram-n'o com fervor!... Eis d'aqui o tom melancolico da festa!...

As nossas gentis ovarinas é que nunca deixam de ser admiradas por todos; são ellas o desfecho brillante dos divertimentos onde concorrem. Assim foi no Senhor da Serra.

A colonia ovarina é que predominou.

As desgraças e suicidios estão sempre a apparecer por toda a parte, mas geralmente nas terras grandes é onde se dão mais frequentes casos.

Um negociante chamado João Feio, com estabelecimento de camizaria na rua Augusta, d'esta cidade, suicidou-se ha dias, escolhendo a morte por enforcamento. Fallando, por casualidade, com pessoa das relações do alucinado, relatei-me, em breves palavras, os promenores da sua vida.

Podia pintar com côres negras o quadro verdadeiramente horroroso do infeliz e detalhar

sentidamente a causa, porém, ha uma cousa que tenho de respeitar e que o leitor não deve desconhecer—o accordo feito dos jornalistas, para não relatarem as causas dos suicidios, e eu, como simples informador do teu Ovarense, tenho que respeitar essa opinião. Apenas me limito a dizer: A cauza foram attrictos monetarios.

No dia 2 do corrente, cerca das 4 horas da tarde, quando me dispunha a regressar ao meu serviço, depois do tempo concedido para a refeição, senti um burborinho de povo, que lamentava uma desgraça acontecida n'aquelle momento e mais além um grupo de homens e mulheres corriam apressados. Um dos homens levava um rapaz, que demonstrava ter 6 a 8 annos de idade, estendido sobre os braços. A infeliz creança levava o craneo completamente espedaçado. Como apenas tinha minutos para dar entrada no serviço, procurei indagar rapidamente a causa da fatalidade do infeliz.

Uma mulhersinha, lacrimosamente, me contou o que singelamente vou narrar:

«O infeliz pequeno, andava com mais outros brincando na rua do Paraizo, e no mesmo local achava-se uma carroça estacionada, sem o animal que a conduzia. Um dos rapazes saltou por cima da lanca da mesma, e esta, eis que se desprende, vindo cair desamparadamente sobre a cabeça do infeliz, que foi victima da imprudencia do companheiro.

Ficou n'um estado horroroso, dando poucos signaes de vida, pois que a veia artheria da cabeça ficou completamente cortada. Immediatamente foi conduzido ao hospital da Marinha, onde recebeu os primeiros curativos. Mais tarde foi conduzido em maca ao hospital de S. José.

Segundo declarações do medico, poucos momentos poderia contar de vida, tal o estado em que se encontrava!»

Aqui, interrompi a boa da mulhersinha, que com tanta paciencia esteve relatando a horriavel desgraça e eu como não podia dilatar-me despedi-me, agradecendo-lhe.

Procurarei colher mais promenores do triste accidente, para melhor informar os meus leitores, logo que tenha occasião oportuna.

Agora como a hora a que escrevo já é bastante adiantada, dou terminus por hoje ás minhas informações.

Correspondente.

Caldas do Moledo

8 de Setembro de 1897.

(Correspondencia particular)

No dia 1 do mez corrente chegaram a estas thermas os nobres condes d'Azambuja, alojando-se no seu grande e magnifico palacete. Os illustres titulares foram recebidos com grandes festejos, preparados pelos cavalheiros mais grados

d'esta terra.

Damos-lhes as boas vindas.

No dia 2 organisou-se uma cavalgada de gericos, promovida pelos srs. Guilherme Walter da Fonseca Vascoucellos, Antonio Augusto Fragateiro, Jeronimo Gomes da Veiga e sua ex-ma esposa, José Antonio Seabra e muitos outros banhistas.

A digressão foi á serra de Loureiro, disfructando-se d'alli um esplendido e attrahente panorama, salientando-se ao longe a serra do Marão, as encantadoras e pittorescas margens do rio Douro, bonitos e excellentes vinhedos e principalmente a villa do Pezo da Regoa, que é sem duvida uma das maiores e mais commerciaes da provincia do Douro.

O regresso foi ao cair da noite, no meio de grande e delirante entusiasmo. Foi uma digressão agradávelissima.

Organizou-se no dia 3 do corrente, á tarde, uma regata no rio Douro, entre as caldas e a Rede, e á noite, no regresso, vieram os barquinhos todos illuminados á veneziana, sendo queimado dos jardins da sr.^a condessa bastante fogo de bengala e do ar, dando a esta festa um tom encantador e phantastico.

Esta praia acha-se muito concorrida e animada de banhistas.

CHRONICA

Ovar, 8-9-97.

S. Paio!... Classica romaria em que o povo estonteia de satisfação. Pequena é a capella, grande a concorrência. Pelo Ocaso o mar vae gemendo ao quebrar das suas ondas; ao Nascente uma vastidão d'areias, brilhantes e rescaldadas pelo sol de Setembro, estende-se até uma tira azulada, agora pintalgada de branco—a Ria.

Por aquelle riscado brilhante das areias divertem-se os rapazes, enfeitados por umas trivas flores artificiaes, em puchar pelas pernas das raparigas que, perdendo o equilibrio, cahem, descompostas por vezes. A alegria grosseira, cheia de sensação e cupidez, estoira n'um gargarhar continuo. Pela noite de vespéras a lua andára a tecer um branco manto, transparente e fino, para aquelle grande noivado. Uma noite de festa como

aquella, é uma noite de noivado: que de conhecimentos extraordinarios, que de namoros pegados e firmes até ao desmaiar da Estrella d'alva—a Venus, a deusa do amor. Sim, aquella estrella da manhã é chada a Venus: alguma razão teriam os antigos para lhe porem semelhante nome. A's vezes quando me levanto para a nossa missa das almas e a vejo, ao romper da manhã, desmaiar para os lados do Occidente ressaltam-me muitas lembranças de noites de folia em que o meu genio de rapaz-creança expludia descuidadosamente a pari-passu com as impressões.

Hoje, esta romaria mudou para mim quasi que completamente. Já me não serve de attrativo. E se ainda alguma vez lá vou, é mais por causa do passeio na Ria do que propriamente por ella. Em tempos já passados, sim, por que as impressões eram outras—mais vivas, mais gratas e mais efficazes. São passados, talvez, sete annos quando alli fui na companhia do Zacharias e de outros rapazes do meu tempo e dos meus lados. Ceámos n'um pequeno hotel á beira do mar. Depois de ceia voltámos para a esturdia: ver as limonadeiras, pregar partidas, dar largas ao nosso genio de rapazes. Estonteava-nos uma alegria doida. Pela altura da meia noite, que fazer? Sentia-me cansado; e o entusiasmo ia decrescendo por toda a parte. Todas as festas assim são: ha n'ellas o principio e o fim, que são sempre os mesmos. Começam pelo entusiasmo infernal e acabam por uma indolencia suave.

Andava pois pela meia-noite; e eu sentia-me cansado do estardalhaço. Voltei-me então para aquelle dos meus companheiros que mais visinho me ficava interrogando-o:

— Que fazer a taes deshoras?

— Procurar duas xandrezas: uma para mim e outra para ti. De certo que se arranjam.

Voltamos a percorrer o local da festa, serpeando pela massa do povo já bastante diminuida. Nas barracas das limonadeiras a luz das lanternas morria á falta de combustivel. O somno derreara já por terra uma porção de corpos que resistiam ao lento como animaes habituados a essa intemperie. Vinha cahindo por sobre nós uma cacimba debil e sosegada. O luar ia esmorecendo, toldado por esta especie de orvalho.

Depois de voltarmos algum tempo, encontramos umas duas lavradeiras esmorecidas e quasi sós: eram duas irmãs. Appareciam quasi a proposito. Também eu, como o meu companheiro, tinhamo-nos tornado quasi irmãos: em amizade e ideal de occasião.

Entabolámos conversa! cada um agarrado á sua. Ainda hoje me rio, quando me lembro do tal caso. Empingi-me por lavrador; chamava-me José Maria. A minha rapariga fallava muito, a do meu companheiro muito mais: era um palcio estudado. Em namoricos a chança é sempre a mesma: nunca mudam de cartilha. A primeira vista causa espanto a facil e escoregadia verboreia que as animas; depois, quando se dá com o decoramento, causa riso.

A minha rapariga parecerame bonita e sympathica n'umas occasiões em que a luz do luar perfurára pela cacimba que vinha

refrescando demais a noute. Parecera-me formosa e sympathica uma rata d'agua desengracada e pretenciosa. O que é a meia luz juntamente com a imaginação do homem!... Quando a vi á luz do sol fiquei sobresaltado, como se tivesse acordado d'um sonho. Demais estava n'uma idade em que só se sonha com harmonias e cherubins. Fiquei, pois, espantado ao ver juncto de mim uma desharmonia d'aquellas. Escrevo «desarmonia» porque realmente foi uma desharmonia em todo o sentido.

A's quatro horas da manhã tinha abandonado essa pega que tão desagradaveis impressões me deixou. Depois, quando já estavam a apparecer as primeiras luzes da manhã, encontrei-me com uma rapariga que quasi contrastava com a outra: era realmente bonita e docemente fallada. Pouco tempo andei com ella: talvez uma hora. Para mim amanhecera muito depressa. Os jorros de luz que expludiam dos lados do Oriente vieram-me transtornar a alegria nascente. Encontrei-me com uns vareiros, quando levava a pequena a meu lado. E elles, os pandigos, começaram a dar largas a um certo espanto beixigueiro, descobrindo-me perante a pequena ingenuamente admirada.

Despedi-me da minha Albinha: chamava-se Albina essa pequena sympathica, d'olhos azues e tristes como o mar que perto gemia.

Ao separar-se pediu-me encarecidamente para apparecer na festa de Nossa Senhora d'Ajuda, em Espinho. Prometti-lhe, mas nunca lá fui.

Era pelas onze horas: dançava-se com entusiasmo por aquellas areias brilhantes e rescaldadas pelo sol de Setembro. Estava a ver uma d'essas danças quando senti que me puchavam pelo cazaco. Voltei-me e dei com olhos em Albina, o meu nambrô da madrugada. Procurei desfarçar o caso para evitar escandalos; disse-lhe duas tretas, que já me não lembram, e despedi-me. Ella apenas me disse: «Não se esqueça de Nossa Senhora d'Ajuda». Após o cansasso de tal romaria, esqueci-me de tudo—até de Albina que nunca mais me lembrou.

Passados uns trez ou quatro annos, não me lembro já ao certo, encontrei na aldeia, alli para os lados de Sande, duas raparigas, uma das quaes bonita e sympathica que bastante me deus nas vistas.

Affirmei-me e pareceu-me conhecido: Lembrei-me d'Albina. Era a mesma, sem tirar nem pôr. Os annos em nada a tinha mudado. Perguntei lhe se se chamava Albina. Disse que sim e ficou admirada por eu a conhecer: eu que lhe era completamente desconhecido. Parecia-lhe que nunca me tinha visto, nem mais gordo, nem mais magro. Como eu estava mudado em traje e em phisionomia!... Trazia um coquinho que me ficava a matar, e um fato que me fazia um pãozinho. Estava muito diferente d'aquelle abastadinho lavrador porque me impingira. Crescera-me um buço-sinho; e eu, ao tempo, quasi nem pennugem tinha a esfumar o beico superior.

Contei-lhe em risota o caso passado em S. Paio; e ella, encarnada, ficou ingenuamente admirada.

E' por isso que ainda hoje, quando por vezes me levant

para a nossa missa das almas, e vejo, ao romper da manhã a Estrella d'alva desmaiar para os lados do Occidente, me ressaltam muitas lembranças de noutes de folia em que o meu genio de rapaz-creança expludia descuidadamente a *pari-passu* com as impressões.

A' hora em que escrevo vem já bastante gente do S. Paio. Volta cançada!... Como que a sinto até um pouco triste. Ao passar para lá, cantava: volta emmudecida. Traz o farnel vazio de comida, o coração vazio de alegria.

Ha um crescendo de tristeza: é a festa que acaba, é a tarde que finda. O pi-co canta tristemente pelas paredes em ruínas; a gente da romaria passa emmudecida. E' quasi a hora do Angelus. Está em fogo o Poente: parece que n'elle se concentra todo o calor, porque a terra vae arrefecendo. Sinto um pouco de frio, e o tempo está sereno. Talvez fossem as aguas da Ria que m'o incutissem.

Quem visse hoje a Ria ficava admirado do numero de pontos brancos que a sarapintavam. Eram barcos que traziam os furasteiros ou que voltavam vazios; eram barcos onde familias se divertiam a ver passar osromeiros. Ennumeramos eram elles a termos de causar admiração a todo e qualquer.

S. Paio! Essa classica romaria vae quasi finda por este anno.

Como o povo volta cançado!... Vae cahindo o sol n'um crescendo de tristeza.

Quem perguntasse hontem a esse povo para onde ia, diria elle todo contente:

— Para Sampaio.
Hoje perguntando-se-lhe, responde frouxa e tristemente:
— De Sampaio.
Tudo passa e tudo cança.

Samuel.

Na Oliveirinha

Encontra-se já na sua casa da Oliveirinha, convalescendo da sua pertinaz doença que em Lisboa o accometheu, o ex.^{mo} sr. desembargador Francisco de Castro Mattoso Corte Real, illustre deputado por Coimbra.

S. ex.^a veio acompanhado de seu ex.^{mo} filho, sr. dr. Francisco Maria da Graça, ouvidor da junta do credito publico.

Bispo Conde

Está na sua casa de Carregosa (Oliveira d'Azemeis) o sr. Bispo Conde.

Fallecimento

Falleceu na quinta-feira, na sua casa de Guilhovae, o sr. José Rodrigues Barge, irmão do sr. Antonio Rodrigues Barge e cunhado

do nosso amigo e correligionario, sr. José Luiz Veiga, de Vallega.

Ao nosso amigo e a toda a familia enlutada os nossos sentidos pezames.

Pesca

Houve durante a semana trabalho de pesca na costa do Furadouro, sendo o seu producto regular, chegando a haver n'um dos dias d'esta semana lanços de 300\$000 a 400\$000 reis, sendo a pesca boa sardinha.

Nomeação

Foi nomeado administrador do concelho de Almada o nosso amigo e distincto escriptor, sr. dr. Adolpho Portella, irmão do nosso illustre amigo e distincto clinico da capital, sr. dr. Antonio Rodrigues Pinto, proprietario das areias do Carregal.

A suas ex.^{as} as nossas felicitações.

O S. Paio

Foi muito concorrida a romaria de S. Paio, que se realisou na terça e quarta-feira passada na visinha costa da Torreira. O tempo correu magnifico.

Consta que houvera n'este arraial uma grave desordem entre alguns populares, ficando um homem bastante maltractado, com uma facada que recebeu no baixo ventre. Tambem se praticaram alguns roubos.

Senhora da Gula

Em Taref (Feira) realisou-se na quarta-feira o arraial da Senhora da Guia, sendo muito concorrido deromeiros da nossa villa.

Archanjo S. Miguel

Deve ter lugar no dia 26 do corrente, na sua capella, do largo de S. Miguel, a festividade em honra d'este milagroso Santo, constando de arraial na vespera com illuminação, musica, fogo prezo e do ar e no dia da festa, de manhã, haverá missa solemne acompanhada de musica, sermão, procissão e de tarde novamente arraial.

O roubo do Furadouro

Como promettemos, vamos dar mais algumas informações aos nossos leitores, sobre o roubo feito na praia do Furadouro ao nosso amigo Silva Cerveira, na madrugada do dia 3 do corrente. O roubo, como já dissemos, foi de vinhos finos, cognacs, pacotes de tabaco, etc., sendo esse roubo avaliado em perto de 50\$000 reis, e se o sr. Cerveira não tivesse retirado na vespera d'uma das gavetas o apuro d'alguns dias, o roubo então seria muito maior, porque as gavetas appareceram arrombadas.

Alem do celebre mudo Chia, que já esteve na Africa, cumprindo a pena d'alguns annos de degredo tambem por furto, estão prezos mais trez individuos, como suspeitos de cumplicidade no roubo. Mas, no entanto, ainda se não pôde apurar quem fossem os verdadeiros auctores do furto, porque o mudo Chia, ao ser preso declarou, por gestos, que eram elles, os que assaltaram e roubaram o café Cerveira, e agora tem affirmado que não são—que não os conhecera, porque todos elles andavam engaboados; botando-se elle de fóra, dizendo que está innocente. E' como o jogo do empurra—ora diz, ora desdiz.

Que o mudo Chia tomou parte no assalto e que sabe muito bem, apesar de o não querer dizer, quem foram os seus companheiros, não ha duvida nenhuma, mas o que é certo, é que pouco ou nada se tem appurado e que o roubo ainda não appareceu, presumindo-se que os larprios o enterrassem.

Na administração do concelho tem-se inquerido todos os dias bastantes testemunhas.

Os trez individuos presos continuam dizendo que não praticaram semelhante roubo, apesar de toda a gente saber que elles acompanhavam a mudo com o mudo Chia e que jogavam com este ha muito tempo em algumas tabernas do Furadouro, sendo tambem o seu passado de maus precedentes.

Os presos deviam ter sido enviados hontem ao poder judicial.

Em Espinho

Está na praia de Espinho, a uso de banhos, o ex.^{mo} sr. dr. Salgado e Carneiro, meretissimo juiz de Direito da comarca de Oliveira d'Azemeis.

Senhora da Piedade

E' no proximo sabbado, domingo e segunda-feira que têm lugar na praia do Furadouro os grandes festejos em honra da Senhora da Piedade, havendo grandes illuminações e bastante fogo, tocando duas phylarmonicas.

Segundo noticias dos ultimos jornaes hespanhoes, está em chammas quasi toda a povoação de Abejar, em Hespanha. Foram já destruidos a casa da municipalidade e mais 23 predios.

Litteratura

LYRAS

Tu sabes o que era o Mar antes de andar agitado?... Era um lago subjugado da morbidez d'um olhar que o trazia apaixonado.;

Porém, um dia, o luar que era a luz d'aquelle olhar não veio como o costume apagar todo o ciuime que andava dentro do Mar.

E esse abysmo que não sondas, foi então que embraveceu, e levantou para o céu as imprecações das ondas, quando o luar se escondeu.

Hoje essa massa inquietada batida pelas saudades, vendo que a lua indiscreta tomou novas amidades, fórma as loucas tempestades.

E nós, ouvindo-as passar, crêmos que o Mar é um malvado e no entanto o pobre Mar não me parece o culpado: o culpado é aquelle olhar.

Assim, vendo essa tristeza que paira por sobre as aguas, eu imagino, princeza, que me endoiece com maguas teu olhar, se me despreza...

Por isso na grande lida do meu caminho de abrolhos...

MAXIME VALORIS

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensao e edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entredo do formoso romance *O Filho de Deus*, assim como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate. Este romance de grande sensação é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripetias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

O Filho de Deus seria só por

si uma affirmação brilhantissima do grande talento do seu auctor, Maxime Valoris, se as suas produções anteriores o não tivessem collocado já na elevada esphera, que só pode ser attingida pelos privilegiados da intelligencia. Deve, porém, dizer-se—e n'esta opinião é accorde toda a imprensa franceza, que appreciou em termos muito lisonjeiros o novo romance de Maxime Valoris—que é, sem duvida alguma, o mais valioso e natural de todos os seus trabalhos.

E' uma edição de luxo, nitidamente impresso em magnifico papel de grande formato e illustrada com finissimas e primorosas gravuras que serviram na edição franceza.

Brindes aos angariadores de 3, 4, 5, 7, 10 e 20 assignaturas nas condições dos prospectos.

A comissão para os srs. correspondentes é de 20 por cento e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra, e aos dois brindes.

Trez folhas illustradas com 3 gravuras e uma cupa, 60 reis pasesemana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochuras 300 reis. Dois brindes a cada assignante—*Viagem de Vasco da Gama à India*. Descripção illustrada com os retratos de El-rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Restello em 8 de julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa, e um grandioso panorama de Belem, copia fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o Rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do descrimento da India—a Torre e o Convento dos Jeronymos, etc. A estampa é em chromo e mede 72x60 centimetros.

Pedidos aos editores BELEM & C.^a, Rua do Marechal Saldanha—Lisboa.

te peço em voz dolorida: que antes me tires a vida do que me escondas teus olhos.

Antonio Fogaça.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito útil na convalescença de odas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exerce o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.



FARINHA PEITORAL F. E. RUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellentenico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis e idosas.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concenente á arte typographica, onde sero executados com primor e acio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulaes, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

O SELVAGEM

produção de Emilio Richebourg — versão de Lorjô Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinario na França que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas empolgantes e situações altamente dramaticas que mantem o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crescente. Pelo dedo do conheiro o gigante. Basta ler os primeiros capitulos d'este soberho trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr», «A Filha Maldita», «O Marido», «A Espoza», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha raduzido em todas as linguas cultas.

A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON
Pubblicação quinzenal
Journal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.
NUMERO AVULSO (Lisboa (pago á entrega) 120 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mes) 130 reis.)
ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

LA NATURE
Journal scientifique (semanal)
NUMERO AVULSO (Lisboa (pago á entrega) 100 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mes) 110 reis.)
ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,800 reis; anno, 5,200 reis.

La Médecine moderne
Novo Journal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SEE. — Publicação semanal.
NUMERO AVULSO (Lisboa (pago á entrega) 50 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 mes) 60 reis.)
ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,800 reis; anno, 5,200 reis.

Les Sciences Biologiques en 1889
Fasciculos de 25 paginas in-8 grande, com gravuras.
NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) 200 reis. Provincia e ilhas (1) 220 reis.
(1) Pagamento adiantado de 5 fasciculos.
Esta obra compo- se-se de 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peltora de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. Frasco reis 18000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 18000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELLS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo
Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELLS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELLS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario esty prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELLS—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C., Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240, reis.

ROMA

A obra mais recente do grande escriptor francez

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanales de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & C., rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presenciou, por

HENRI ROCHEFORT

Tradução de C. de Castro Soromenho.—A obra é publicad

da em fasciculos semanales de 8 paginas, pelo preço de 100 rei para Lisboa e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C., rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Jornal de Viagens

e *Aventuras de terra e mar*

Annaes geographicos de portugal

Descobertas portuguezas—A India.

Condições da assignatura

| | |
|--------------------------------------|-------|
| Porto, trimestre | 750 |
| Provincia, trimestre | 800 |
| Açores e Madeira, semestre | 1800 |
| Ultramar, anno | 48500 |
| Brazil, moeda forte anno | 68000 |
| Numero avulso | 60 |

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Declindo de Castro, rua das Tappas, 29-Porto